

## EDUCAÇÃO HÍBRIDA: abordagens práticas no Brasil

### HYBRID EDUCATION: practical approaches in Brazil

Daniele Prates Cordeiro Moretti de Andrade<sup>1</sup> - UFSCAR  
Maria Iolanda Monteiro<sup>2</sup> - UFSCAR

#### RESUMO

A educação enfrenta desafios em seus níveis de ensino e modalidades. O Ensino Híbrido surge oferecendo uma personalização do ensino tradicional até então vigente, mesclando o que há de melhor no ensino tradicional aos novos métodos de ensino, utilizando as Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Este estudo foi realizado com o objetivo de apresentar a prática da metodologia Híbrida no Brasil no contexto Universitário; definir conceitos, perspectivas de ensino e aprendizagem, os aspectos positivos e negativos dessa prática, e o papel do professor e aluno. Para isso, este estudo tem como referência a pesquisa qualitativa, sob a metodologia exploratória. Elencou-se a base de dados eletrônica Google Acadêmico e a literatura específica, vinculadas à palavra-chave “Ensino-híbrido” para a revisão bibliográfica. Foi possível concluir que a metodologia híbrida se apresenta como um método eficaz para o rompimento de práticas tradicionais em contextos de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino híbrido; TDIC; Ensino superior; Aprendizagem ativa; Brasil.

#### ABSTRACT

Education faces challenges in its levels of education and modalities. Hybrid Teaching emerges offering a customization of the traditional teaching until then, merging the best in traditional teaching with new teaching methods, using the Digital Information and Communication Technologies (TDIC). This study was carried out with the purpose of presenting the practice of Hybrid methodology in Brazil in the University context; define concepts, perspectives of teaching and learning, the positive and negative aspects of this practice, and the role of teacher and student. For this, this study has as reference the qualitative research, under the exploratory methodology. The electronic Google Academic database and the specific literature related to the keyword "Teaching-hybrid" for the bibliographic review were selected. It was possible to conclude that the hybrid methodology is presented as an effective method for breaking traditional practices in learning contexts.

**KEYWORDS:** Blended learning; DICT; Higher education; Active learning; Brazil.

DOI: 10.21920/recei72019514250264  
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72019514250264>

<sup>1</sup> É professora da rede estadual de ensino de São Paulo, Pedagoga, especialista em Docência na Educação a Distância e especialista em psicopedagogia clínica e institucional. E-mail: [danieleprates11@gmail.com](mailto:danieleprates11@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1401-6009>

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. É Professora Associada I da Universidade Federal de São Carlos, atuando no curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial e a distância. Email: [mariaimonteiro18@gmail.com](mailto:mariaimonteiro18@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4534-1437>

## INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, grandes desafios são faceados no Ensino Superior no que diz respeito aos métodos e modalidade de ensino e aprendizagem prestados. Como exemplo, há conflito entre a modalidade tradicional/industrial – que tem como finalidade apenas a formação técnica do aluno voltada para o mercado de trabalho – e a inserção das tecnologias como ferramenta de aprendizagem e o ensino voltado para o aluno crítico e reflexivo.

Sobre Ensino Superior, a Universidade, embora seja uma instituição milenar considerando o cenário europeu, no Brasil é apenas centenária e ainda se percebe importante influência da modalidade tradicional/industrial praticada na época no velho continente (SGUISSARDI, 2009).

A Unesco (2009), na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, definiu a missão do Ensino Superior como: educar, formar e realizar pesquisas e como função a ética, a autonomia, a responsabilidade e a função preventiva. Nesse ínterim, a BNCC (BRASIL, 2018) estatui que o conjunto das aprendizagens (formação geral básica e itinerário formativo)<sup>3</sup> deve abarcar essas finalidades e a qualidade de formação do aluno contemporâneo, bem como suas expectativas presentes e futuras. Além de assegurar um diálogo com a realidade local desses alunos, a aprendizagem deve abranger a “capacidade de acompanhar e participar dos debates que a cidadania exige, entendendo e questionando os argumentos que apoiam as diferentes posições” (BRASIL, 2018, p.479).

Portanto, para que se atinja os objetivos citados, o documento ressalta ser fundamental a flexibilização da organização curricular, isto é, “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” para tanto, adotar metodologias que favoreçam e estimulem o protagonismo do aluno reconhecendo os saberes adquiridos em suas experiências pessoais e sociais. (BRASIL, 2018, p. 479).

Nesse contexto, Freire (1987) enfatiza que, em relação à sala de aula, a estrutura e as abordagens pedagógicas devem ser pensadas para prática, ou seja, ensino que vá além dos limites estruturais da sala de aula que proporcione a participação ativa do aluno, preparando-o a resolver problemas, fazer projetos e ampliar a área de oportunidades para edificar seu conhecimento e pensamento crítico e reflexivo.

O que vem melhorando o ensino em sala de aula e fazendo parte das atividades realizadas no cotidiano é a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que proporcionam a melhoria da dinâmica da aula, afinidade do aprendiz e informação, relação entre os alunos e a interação aluno e professor. Dessa maneira as TDIC, utilizadas em sala de aula, possibilitam a inserção do método tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior o *Blended Learning*, ou seja, o Ensino Híbrido (VALENTE, 2014).

Este estudo foi realizado com o objetivo de apresentar a prática da metodologia Híbrida no Brasil no contexto Universitário; definir conceitos, perspectivas de ensino e aprendizagem, os aspectos positivos e negativos dessa prática, e o papel do professor e aluno. Para isso, utilizou-se abordagem qualitativa e metodologia exploratória, com o foco de investigação do objeto de estudo coletaram-se pesquisas na categoria artigos científicos no período de referência de 2011-2018 que fossem vinculados à palavra-chave “Ensino Híbrido” na base de dados eletrônica

---

<sup>3</sup> As competências e habilidades da BNCC constituem a formação geral básica. Os currículos do Ensino Médio são compostos pela formação geral básica, articulada aos itinerários formativos como um todo indissociável, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/2018).

Google Acadêmico<sup>4</sup>. A Base de dados escolhida deveu-se a sua abrangência e importância, portanto, permite inferências consistentes sobre o assunto estudado. E, por fim, como embasamento teórico, obras de autores que abordassem o assunto, por meio de revisão bibliográfica a fim de que se atingisse o objetivo citado.

## HÍBRIDO E EDUCAÇÃO

O termo “Híbrido” pode ser definido como:

Do grego *hybris*, cuja etimologia remete a ultraje, correspondendo a uma miscigenação ou mistura que violava as leis naturais[...]. A palavra remete ao que é “originário de espécies diversas”, miscigenado de maneira anômala e irregular. Esta origem etimológica foi responsável pelo fato de serem considerados como sinônimos de híbrido, palavras como: irregular, anômalo, aberrante, anormal, monstruoso, etc. Híbrido é também o que participa de dois ou mais conjuntos, gêneros ou estilos. Considera-se híbrida a composição de dois elementos diversos anormalmente reunidos para originar um terceiro elemento que pode ter as características dos dois primeiros reforçadas ou reduzidas. (CEIA, 2018, s/p).

O desafio é entender a relação entre os termos: Híbrido e Educação.

O Ensino Híbrido é o emprego de metodologias do ensino presencial, unificados aos métodos de ensino *online*, no desenvolvimento diário do processo de ensino e aprendizagem. A ideia central dessa metodologia tem a ver com educação embasada em projetos e pesquisas com o auxílio de plataformas virtuais (JÚNIOR; CASTILHO, 2016).

Júnior e Castilho (2016) afirmam que a Híbridização do ensino proporciona aulas aprazíveis, modernas, brandas, participativas e flexíveis, ou seja, aparta o aluno da inércia, da posição de ouvinte passivo, como ocorre em aulas tradicionais expositivas, para posição de aluno protagonista do seu aprendizado. Este tipo de configuração de ensino apresenta atividades complexas e desafiadoras, motivando-o a participar da construção do seu conhecimento de forma ativa, ora interagindo com outros alunos em grupos, ora individualmente.

Deste modo, o professor assume seu papel de mediador, orientador e facilitador, o que viabiliza tempo maior de observação do desenvolvimento individual do aluno proporcionando interação durante o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno adote a importância do domínio de aprender a apreender (ALMEIDA; VALENTE, 2011).

Vale ressaltar que o uso de recursos TDIC deve ser utilizado de modo que promova ambiente de aprendizagem com interfaces amigáveis, ferramentas flexíveis que facilitem o processo de ensino e aprendizagem (YU et al, 2010).

Assim, pode-se considerar a metodologia híbrida como vantajosa nos resultados acadêmicos do aluno, pois se utilizam de técnicas e tecnologias diversificadas, o acesso ao

---

<sup>4</sup>Justifica-se a escolha da Base de Dados Eletrônica Google Acadêmico por ser considerada hoje uma das maiores bases de dados multidisciplinares de resumos, citações e textos completos de literatura científica mundial. Jacso (2005), afirma que a Google Acadêmica se encontra, juntamente com a Scopus e a *Web of Science*, entre as maiores bases de dados multidisciplinares. Semelhantemente ao Google tradicional o modo de busca do Google Acadêmico apresenta os resultados ordenados com base na relevância dos documentos em relação à estratégia de busca “classificar os documentos da mesma forma que os pesquisadores, pesando o texto completo de cada documento, onde foi publicado, de quem foi escrito, com que frequência e com que frequência ele foi citado em outra literatura acadêmica.” (GOOGLE ACADÊMICO, 2018).

conhecimento em espaços e tempos distintos e independentes, e sua aplicação independe do nível e estilo de aprendizagem do aluno (KÖSE, 2010).

## O ENSINO HÍBRIDO, SUA APRENDIZAGEM EM PERSPECTIVA

O modelo de ensino tradicional foi concebido há mais de um século. Embasado no sistema industrial do século XX, criou-se um sistema de educação universal em que se agrupavam estudantes utilizando o critério de séries e idade, um professor para aplicar método expositivo de conteúdos pré-elaborados. Com isso, padronizou-se o ensino e a avaliação com o objetivo de nivelamento, ou seja, “as mesmas matérias, da mesma maneira e no mesmo ritmo” (HORN; STAKER, 2015, p.05).

Andrade e Souza (2016) afirmam que o modelo tradicional se encontra defasado no mundo contemporâneo, pois o perfil do aluno é diferente. Este aluno não é mais ouvinte passivo devido à facilidade de acessar a informação que as TDIC proporcionam. Como consequência, o aluno tem acesso a uma gama muito rica e diversificada de informações que lhe são apresentadas através de metodologias bastante atraentes. Necessitando, assim, que o ensino atual, tanto das escolas básicas quanto das universidades, busque por metodologias que atendam as expectativas e as necessidades dos alunos.

Diante do fato que o ensino tradicional não atende mais o aluno contemporâneo, é importante que ocorra a inserção de metodologias de ensino inovadoras. É nesse contexto que o ensino híbrido ou *Blended Learning - Blend*, no inglês significa misturado ou combinado, ou seja, metodologia que une o que há de melhor entre o ensino presencial (tradicional) e o ensino *on-line (e-learning)* - surge como solução dessa transição, pois está “diretamente relacionada às novas propostas educacionais” (ANDRADE; SOUZA, 2016, p.04).

Valente (2014) ressalta que o *Blended Learning* no ensino superior, no Brasil, é bastante utilizado em grandes universidades tanto em cursos de graduação quanto em cursos pós-graduação EaD - Educação a Distância. A vantagem da EaD é que permite ao aluno realizar as atividades conforme sua disponibilidade de horário, o que não significa que o aluno está sozinho durante a realização das atividades. As universidades oferecem plataformas com diversas informações e também pessoal capacitado para atender o aluno *online*. Moran (2014, p.30), acredita que “As instituições utilizarão o *blended* como o modelo predominante de educação, que unirá o presencial e o EaD. Os cursos presenciais se tornarão semipresenciais, principalmente na fase mais adulta da formação, como a universitária”.

## MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO

Horn; Staker (2015), em sua pesquisa, definiram quatro modelos de ensino híbrido: Rotação, *Flex*, *À La Carte* e Virtual Enriquecido.

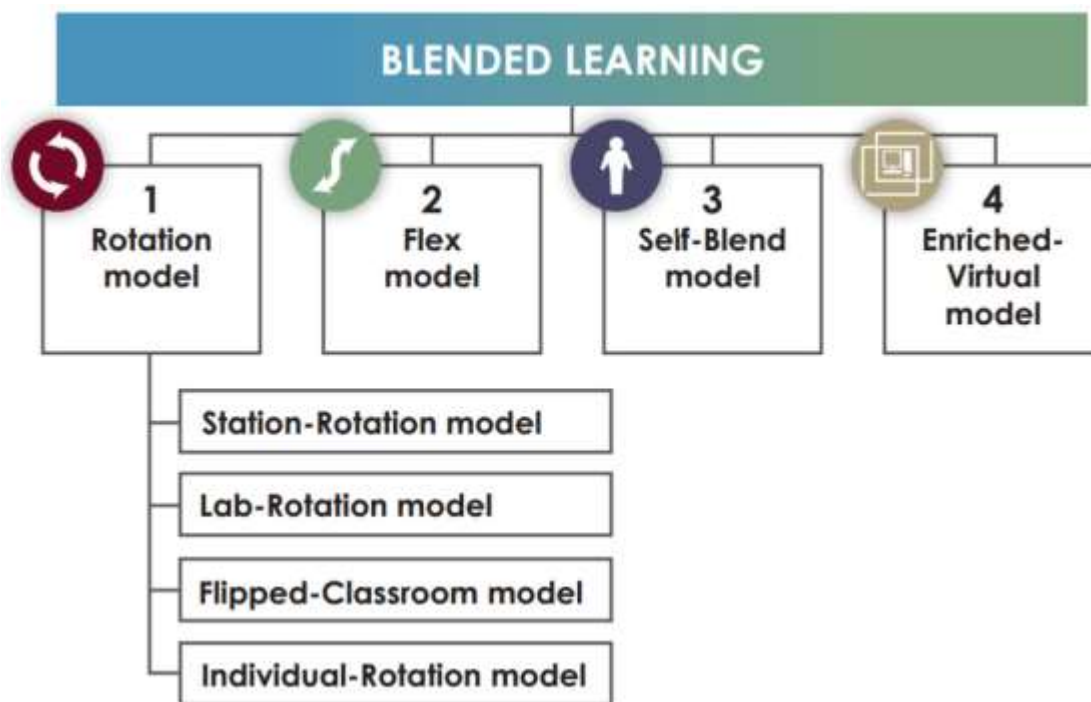


Figura 1. Modelos de ensino híbrido esquematizados  
Fonte: Horn; Staker, 2015, p33

O Modelo por Rotação envolve quatro submodelos: Rotação por Estações de Trabalho, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual.

O Modelo por Rotação e seus submodelos permite que o aluno reveze ou circule por diferentes modalidades de aprendizagem, sob supervisão do professor, sendo que uma delas deve ser *on-line*. O Modelo por Rotação é conhecido pelos professores, no ensino fundamental, por exemplo, é comum que os professores organizem grupos em salas de aulas ou estações de trabalho há algum tempo. O que o torna relevante, no entanto, é a modalidade *on-line* combinada com as demais modalidades (HORN; STAKER, 2015).

Os outros modelos definidos pelos mesmos autores têm como cerne do processo ensino e aprendizagem as atividades *on-line*. No modelo *Flex*, o aluno tem a liberdade de escolha de tempo e ritmo de estudo para realizar uma lista de atividades a ser cumprida dessa forma. O estudo é personalizado, podendo ter acesso ao professor ou professor tutor presencialmente ou *online*. Neste modelo os estudos presenciais também podem ser organizados por agrupamentos flexíveis e por competência. O modelo *À La Carte* também tem o aluno como autônomo e responsável por seus estudos, entretanto, os módulos do curso ou disciplinas são oferecidos totalmente *online* sob orientação e supervisão do professor tutor *online*, sendo essa a diferença do modelo *Flex*. E, por fim, o modelo Virtual Enriquecido que tem como proposta sessões de aprendizagem e encontros com o professor presencialmente em dias alternados. A outra parte da aprendizagem é realizada *online*, permitindo que os alunos trabalhem de forma independente. Neste modelo, as aulas presenciais podem ser customizadas conforme o progresso que o aluno alcançar nas atividades *online* e, caso esse progresso não seja satisfatório, esse aluno pode frequentar mais aulas presenciais até que ele o alcance.

A modalidade híbrida oferece ao professor ferramentas inovadoras para realização do seu trabalho, aliando atividades presenciais e *online*. Cabe, então, ao docente utilizar



adequadamente e com objetivo a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, permitindo que ocorra de forma colaborativa, que haja relação entre o que está sendo ensinado em sala de aula, o cotidiano do aluno e o foco no compartilhamento de experiências e construção de conhecimento. O ensino presencial e o digital se complementam, mas é necessário que ambos estejam focados no mesmo objetivo, que é a formação crítica, reflexiva e autônoma do aluno. Ressalta-se, ainda, que o professor, durante sua prática em sala de aula, ofereça ao aluno ferramentas e apoio para que ele seja capaz de realizar atividades fora da sala de aula, por meio das tecnologias em ambientes virtuais, por exemplo, tornando-o protagonista de seu aprendizado. (BACICH; et al, 2015).

### **HIBRIDIZAÇÃO DO ENSINO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: aspectos positivos e negativos**

No Brasil, a hibridização do ensino é caracterizada pela modalidade de ensino semipresencial regulamentada pela Portaria do Ministério da Educação nº 1.134 de 10 de outubro de 2016 (BRASIL, 2016, p.21). Segundo o Art. 1º e § 1º dessa portaria,

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

A modalidade semipresencial permite que o aluno aprenda e desenvolva as atividades propostas e planejadas pelo professor de forma autônoma, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação no tempo e espaço propícios a sua aprendizagem. Além de combinar as práticas pedagógicas dos dois modelos como aulas presenciais, atividades colaborativas com uso de vídeos, disponibilização de materiais *online*, proporcionam também uma experiência instrucional mais eficiente, em termos de uso de recursos e mais eficaz na consecução dos resultados almejados. (PEIXOTO et al, 2015).

A legislação define ainda que as disciplinas devem ser oferecidas integralmente ou parcialmente desde que “não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso” (BRASIL, 2016). Para Zanotto et al (2014), a implantação do ensino semipresencial nas universidades tem sido positiva, pois além de flexibilizar o ensino, foi possível observar significativo interesse e motivação por parte dos professores para capacitação e preparação para organização da oferta dessas disciplinas em ambientes virtuais de aprendizagem.

Zanotto et al (2014) sugerem a ideia *continuum* de Matheos (2012) para um melhor entendimento de onde se situa o ensino híbrido entre as modalidades presencial e a distância:

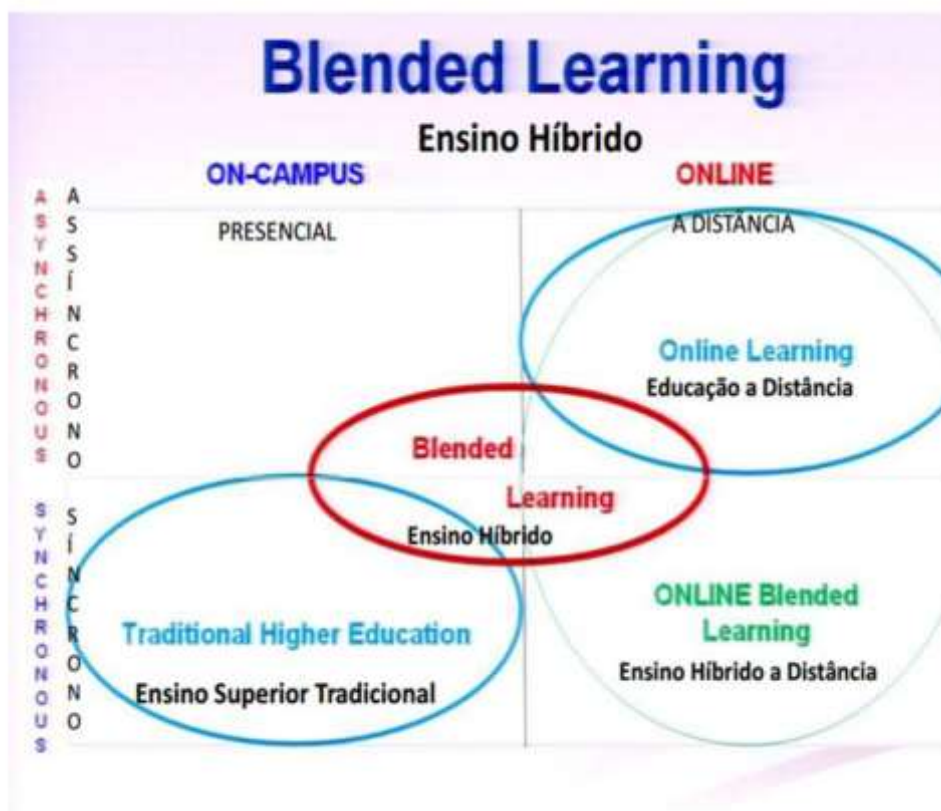


Figura 2 *Blended Learning* em relação às outras modalidades  
Fonte: Zanotto et al, 2014 p. 03

Entretanto, é possível observar que embora as modalidades de ensino presencial e a distância possuam amplo aparato legal no Brasil, o ensino híbrido possui apenas a referida normativa. Zanotto et al (2014) propõem ainda que as Universidades, juntamente com os órgãos competentes, discutam a possibilidade da ampliação ou possível eliminação do percentual de 20% e melhor regulamentação da modalidade híbrida.

Mill (2016) considera que institucionalizar a modalidade agregaria maior qualidade de ensino e controle de gestão e salienta que, a limitação da modalidade híbrida para 20% fere a autonomia da universidade, trazendo dilemas para educadores e gestores “a difícil definição de como computar o limite de 20%; a falta de apoio técnico-pedagógico para docentes interessados nesse tipo de oferta, a integração das atividades extras ao esforço docente, etc.” (MILL, 2016, p.444).

Outro aspecto negativo seria o conflito entre métodos tradicionais, fundamentados na transmissão presencial de conteúdos pelo professor, e a liberdade de acesso à informação que as TDIC proporcionam hoje por meio dos métodos ativos de aprendizagem. Como: Instrução pelos Pares ou *Peer Instruction*<sup>5</sup>; Aprendizagem Baseada em Problema ou *Problem Based Learning*<sup>6</sup>; aprendizagem baseada em projeto ou *Project Based Learning*<sup>7</sup>; Aprendizagem

<sup>5</sup> *Peer Instruction* - criado em 1991 pelo Professor Eric Mazur da Universidade de Harvard, nos USA.

<sup>6</sup> *Problem Based Learning* - surgiu no final da década de 60 na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, na cidade de Hamilton, Canadá, e é amplamente utilizado nas escolas de medicina do Brasil.

<sup>7</sup> *Project Based Learning* - vem de uma tradição pedagógica inspirada pelo filósofo americano John Dewey.

Baseada em Equipe ou *Team Based Learning*<sup>8</sup> e Estudo de Caso ou *Case Study*<sup>9</sup>. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2015). Os métodos ativos, segundo Oliveira e Araújo (2015), extrapolam os limites impostos pelo método tradicional suprindo de forma eficaz as exigências das demandas da contemporaneidade.

Apesar disso, Moran (2015) afirma que as universidades estão caminhando em direção que proporcionem a ruptura desse conflito e optam por dois caminhos: mudanças progressivas e outro com mudanças mais profundas.

As mudanças progressivas conservam o currículo disciplinar, mas evidenciam a participação ativa do aluno “com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou *blended* e a sala de aula invertida”. (MORAN, 2015, p.17) e as mudanças mais profundas são disruptivas<sup>10</sup>, inovadoras com projetos e espaços físicos totalmente redesenhados, metodologias baseadas em atividades orientadas por tecnologias, a valorização da aprendizagem em grupos, aprendizagem individual em tempo e ritmo de cada aluno, projetos orientados e supervisionados por professores.

Outro aspecto positivo é que com a metodologia híbrida é possível romper com a barreira de dependência de aprendizagem do aluno ao professor, pois torna o aluno protagonista de sua aprendizagem na tomada de decisões sem necessariamente depender do “passo a passo” proposto pelo professor (SCHNEIDER, 2015).

Conclui-se que os âmbitos educacionais principalmente nas universidades passam por processos de profundas mudanças, impulsionados pelos alunos contemporâneos que, por meio das tecnologias de informação, não se submetem mais aos tradicionais métodos de ensino e aprendizagem, provocando uma urgente consideração das práticas educativas híbridas. A metodologia híbrida abre as portas da escola para o mundo e esse mundo de conhecimentos adentra a escola (MORAN, 2015).

## O PAPEL DO PROFESSOR: da educação tradicional para a educação híbrida

Como exposto, no modelo de educação tradicional, o professor possui papel centralizador, responsável pela transmissão dos saberes, das técnicas de ensino e como fonte de conhecimento, apenas sua base intelectual. Os conteúdos e disciplinas são expostos de forma fragmentada, enrijecidos em grade curricular. Castro et al (2015) caracterizam a educação tradicional por evidenciar o ensino humanístico, seus processos de ensino não têm relação com o cotidiano do aluno e desprezam a sua realidade social. Dewey (1950) há mais de um século já criticava esse modelo de ensino e aprendizagem como ineficaz e desatualizado.

Embora o modelo tradicional ainda seja utilizado no contexto universitário no Brasil, a educação tem se transformado tomando novos rumos devido às tecnologias digitais de informação e comunicação e acesso amplo à informação. A tecnologia rompeu a barreira limitadora de conhecimento hierárquico, fazendo com que o aluno não seja mais apenas um

<sup>8</sup> *Team Based Learning* - criado por Larry Michaelson, em 1970 na Universidade de Oklahoma.

<sup>9</sup> *Case Study* - surgiu em 1880, no curso de Direito da universidade de Harvard.

<sup>10</sup> Modelo disruptivo emprega o ensino online com uso de novos modelos que se afastam totalmente da sala de aula tradicional, e focuem inicialmente nos não consumidores que valorizam a tecnologia pelo que ela é e tem a oferecer: adaptabilidade, acessibilidade e conveniência. Em longo prazo, quase sempre suplantam os modelos sustentados (CASTRO et al., 2015, p.94).



reprodutor do conhecimento, mas autor de saberes. Com isso, a responsabilidade de ensinar e aprender se abre para novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes (KENSKI, 2011).

Nesse contexto de renovação e reestruturação da educação o docente encontrará vários desafios a serem superados como:

[...] compreensão do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, o conhecimento da prática colaborativa e reflexiva, além da habilidade em promover debates e discussões neste novo ambiente são fundamentais para a construção do fazer docente do Ensino Superior (DEBASTIANI; et al., 2018, p.6).

Castro et al. (2015) sugerem que o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente significativo para os alunos, pois aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos. A Educação Híbrida amplia as possibilidades de significação dos conteúdos devido sua flexibilização. Os mesmos autores citam, como exemplo de possibilidades a serem exploradas pelo professor na educação híbrida, o estudo dirigido; aula expositiva dialogada; trabalhos em grupo; uso de games e softwares educativos; mídias e trabalhos individuais com autocorreção (CASTRO et al, 2015).

Portanto o papel do professor na educação contemporânea deve ser de desconstruidor de um método tradicional para facilitador do conhecimento no processo ensino e aprendizagem. A atualidade sugere papéis híbridos, tanto do professor quanto do aluno, pois o mais importante é a construção do conhecimento sem tornar tão relevante a posição que os atores da educação ocupam neste processo.

Nessa esteira, Prensky (2010) ressalta que a chave para uma prática pedagógica diferenciada e melhor é a parceria entre professor e aluno ou *partnering*:

A chave e o desafio para os professores não é ser confortável com as novas tecnologias, mas com uma pedagogia diferente e melhor: a parceria (*partnering*) [...] O trabalho do professor consiste em orientar e guiar os alunos para que usem bem a tecnologia para conseguir um melhor aprendizado. Para fazer isso os professores precisam se concentrar, e procurar ser mais eficazes em coisas que já fazem parte de seu ofício, o que inclui saber fazer boas perguntas, oportunizar ou rever contextos, e avaliando a qualidade dos trabalhos de seus estudantes (PRENSKY, 2010, p. 20).

O exercício de repensar o papel do professor considerando o ensino híbrido face às novas tecnologias pode ser muito enriquecedor para gerar novas ideias para a prática pedagógica no âmbito educacional. (HOFFMANN, 2016).

## O ALUNO CONTEMPORÂNEO: da passividade a produtor de conhecimento

Castro et al. (2015) ensinam que quando o aluno sai do polo passivo e entra no polo ativo pela inserção de metodologias ativas, muitas vezes, não compreende o processo de aprendizagem e conclui que o professor descumpra o seu papel de transmissor do conhecimento. Isso ocorre, pois existe alteração do paradigma, essa atitude já é prevista, porém, quando as práticas pedagógicas são vislumbradas pelas metodologias ativas personalizadas pelas tecnologias, tornando o aluno sujeito ativo de sua aprendizagem, essa visão é transformada, levando ao

processo natural de aprendizagem construído e desenvolvido entre pares em uma relação colaborativa.

Importante ressaltar que o aluno precisa estar ciente dos objetivos e práticas das novas metodologias. Como exemplo, a sala de aula invertida, quando as atividades são disponibilizadas *on-line* antecipando o acesso do aluno ao material que será estudado posteriormente em sala de aula, ele pode trabalhar com esse material no seu ritmo e tempo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível. Quando isso acontece, gera melhor aproveitamento nas atividades propostas em sala aula presencial. (CASTRO et al., 2015).

Outro aspecto é o resultado da autoavaliação que sinaliza ao professor a compreensão do aluno sobre os temas em que os alunos apresentaram maior dificuldade e que necessitam de maior atenção em sala de aula. Com isso, o aluno pode entender o que precisa assimilar do conteúdo, captar as dúvidas que podem ser esclarecidas em sala de aula e planejar como aproveitar o momento presencial, com os seus pares e com o professor. Neste prisma, o aluno passa a vivenciar a realidade no âmbito de sua educação, desenvolvendo a criatividade de um sujeito proativo, capaz de interagir, questionar e solucionar problemas de forma mais eficiente e crítica. (VALENTE, 2014).

A metodologia híbrida, com a oferta de ferramentas da tecnologia digital, apesar de ser atraente aos alunos e proporcionar sua autonomia, permitindo aulas mais dinâmicas, não pode ser entendida como substituta das aulas presenciais, deve ser considerada como uma convergência do ensino virtual com o presencial, ou seja, contato com o professor e demais alunos é considerado fundamental para o aprendizado. Bogost (2013) afirma ser importante que o professor permita ao aluno amplo acesso a informações do tema abordado, não baseando suas aulas apenas em conteúdos disponibilizados pelo docente, mas garantindo que o aluno busque e tenha acesso à diversidade de ideias e autores de um determinado assunto, dessa forma fazendo o *blend* da tecnologia com os livros didáticos, debates e aulas práticas em sala de aula.

Berbel (2011) explica que quando o aluno tem a oportunidade de trazer elementos novos ainda não considerados pelo professor, e esses elementos são aceitos e analisados em conjunto por pares e professor em sala de aula, eles são estimulados e o sentimento de engajamento, competência e pertencimento são ressaltados pelas metodologias ativas além da persistência nos estudos.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, p. 29)

Importante também é que o aluno possua conhecimento prévio suficiente para realizar a leitura e a interpretação dos textos e vídeos disponibilizados *online*, e haja oferta de suporte *off-line* do professor, pois, caso contrário, o aluno poderá perder o interesse e prejudicar ainda mais o seu aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar neste estudo que no Brasil, no contexto universitário, a Educação passa por profundo processo de mudança e enfrenta desafios no sentido de buscar meios e alternativas para ressignificar sua prática e repensar o modelo educativo vigente. Essa mudança

tem sido impulsionada principalmente pelos alunos da contemporaneidade que não aceitam mais um modelo de educação que os mantenham passivos. Isso ocorre devido à facilidade de acesso à informação que esse aluno tem mediado pelas TDIC. Nesse contexto a modalidade híbrida, embora muito recente, surge como metodologia facilitadora do processo ensino e aprendizagem exigido por esse aluno, oferecendo uma personalização do ensino tradicional até então vigente na educação.

Quanto aos aspectos positivos e negativos da prática da metodologia híbrida, observou-se que, positivamente, a metodologia proporciona a flexibilização do ensino por meio das TDIC, rompendo barreiras limitadoras impostas pelo ensino tradicional. Apresenta-se como um método que atende de forma eficaz as exigências e expectativas do aluno contemporâneo, possibilitando assim novos papéis para o professor, como mediador e facilitador do ensino e aprendizagem desse aluno e este como autor de sua aprendizagem.

Para que essa mudança seja efetiva é preciso que haja no âmbito educacional mútua colaboração, participação e envolvimento dos atores envolvidos, ou seja, o híbrido não apenas em técnicas para efetivação da aprendizagem, mas o híbrido de pessoas, ambientes, da sociedade, enfim, todo o espaço educativo com o entendimento de efetivação da aprendizagem por meio dessas novas práticas pedagógicas.

Com relação aos aspectos negativos observados, ainda há falta de aparato legal e regulamentação da modalidade híbrida, com isso, sugerem-se discussões de órgãos competentes e Universidades para que a metodologia seja regulamentada, considerando os aspectos positivos que têm proporcionado em sua prática. Observa-se também que há conflito entre os métodos tradicionais e metodologias ativas. Ocorre que há necessidade de que os novos métodos de ensino e aprendizagem, como a Educação Híbrida, sejam explorados desde a formação do professor para que ele possa aplicar em sua prática.

Quanto ao papel do professor na metodologia híbrida se faz necessária a desconstrução da posição de fonte única de conhecimento ou transmissor de informação em aulas expositivas. Como citado, a atualidade sugere romper as barreiras impostas pela metodologia tradicional. Portanto, o papel do professor passa a ser de mediador, facilitador da construção do conhecimento, aquele que pode adequar o currículo e as propostas pedagógicas que possibilitem a interação do aluno com as tecnologias, tornando-o sujeito crítico e reflexivo.

Para isso, fazer uso das ferramentas disponíveis com o fim de explorar o universo em que o aluno contemporâneo está inserido e dessa forma, garantir que o conteúdo a ser ensinado seja potencialmente significativo.

Sugere-se que os professores se mantenham atualizados e abertos às mudanças, aos novos paradigmas, aceitando a diversidade e as exigências estabelecidas pela sociedade, onde se situam diversidade de comunicação e linguagem, de uma maneira mais ampla e tecnológica, isso é o que a metodologia híbrida propõe.

O exercício de repensar o papel do professor, considerando o ensino híbrido face às novas tecnologias pode ser muito enriquecedor para gerar novas ideias para a prática pedagógica no âmbito educacional. Com isso, a responsabilidade de ensinar e aprender se abre para novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes.

Os profissionais que trabalham com a educação precisam ter confiança em si e no trabalho que realizam e vivenciar de fato a modalidade híbrida juntamente com os alunos para que se possa ter e analisar os resultados reais dessas novas ações. Para isso, é importante que a formação do professor ofereça ferramentas para que o professor se sinta seguro e capaz de mediar o processo de aprendizagem em sala de aula como a nova modalidade de ensino.

Foi possível observar também que ainda há a necessidade de investigação científica e conhecimento quanto às práticas pedagógicas referentes ao modelo de Educação Híbrida, em diversos aspectos desde a formação do professor até a adequação das instituições ao novo modelo e ressaltamos, ainda, a aceitação do mesmo por parte dos atores da educação e sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ANDRADE, M. C. F. de; SOUZA, P. R.. Modelos de rotação do ensino híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, v.9, n.1, p. 03-16, 2016.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org). **Ensino híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Revista Semina**, Londrina, v. 32, n.1, p.25-40, 2011.

BOGOST, I. The Condensed Classroom: "Flipped" classrooms don't invert traditional learning so much as abstract it. **The Atlantic**, 2013. Disponível em: [<http://www.theatlantic.com/technology/archive/2013/08/the-condensed-classroom/279013/>] Acesso em: 23 jan. 2019

BRASIL. Ministério Da Educação E Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_em\\_baixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_em_baixa_site.pdf)] Acesso em: 13 fev. 2019.

BRASIL. Portaria nº 1.134/16. Define a oferta de disciplinas na modalidade a distância. **Diário Oficial Da União**. Seção 1, No196, p.21., 2016. Brasília. Disponível em: [<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=21&data=11/10/2016>] Acesso em: 22 jan. 2019

CASTRO, E.A.; RIBEIRO, V. C.; SOARES, R.; SOUSA, L.K. S.; PEQUENO, J.O.M.; MOREIRA, J. R.. Ensino Híbrido: Desafio da Contemporaneidade? **Projeção e Docência**, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015.

CEIA C. HÍBRIDO. **E-Dicionário de Termos literários**, 2018. Disponível em: [<http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/hibrido/>] Acesso em: 04 jan. 2019.

DEBASTIANI N., J.; FRANCO, V. S.; NOGUEIRA, C. M. I. Educação a Distância: Uma análise da Prática Docente Segundo Pressupostos da Natureza do Conhecimento Científico. **Rev. Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância** [S.l.], v. 17, n. 1, set. 2018. ISSN 1806-1362. Disponível em: [<http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/84>]. Acesso em: 25 jan. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.84>.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GOOGLE ACADÊMICO. **Sobre o Google Acadêmico**. 2007. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html] Acesso em: 14 fev.2019.

HOFFMANN, E. H. **Ensino Híbrido no Ensino Fundamental: Possibilidades e desafios**. TCC. Especialização em Educação na Cultura Digital. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168865/TCC\_Hoffmann.pdf?sequence=1&isAllowed=y] Acesso em: 07 jan. 2019.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

JACSO, P. As we may search - Comparison of major features of the Web of Science, Scopus and Google Scholar citation-based and citation-enhanced databases. **Current Science**, v. 89, n. 9, p. 1537-1547, nov. 2005.

JÚNIOR, E. R.; CASTILHO, N. M. de C. Uma experiência pedagógica em ação: aprofundando o conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido. **SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016. Disponível em: [http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1295/547] Acesso em: 03 jan. 2019.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

KÖSE, U. A blended learning model supported with Web 2.0 technologies. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, Vol. 2, n. 2, 2010, p. 2794-2802. Disponível em: [http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S187704281000457X]. Acesso em: 03 jan. 2019.

MATHEOS, K. Ensino híbrido na educação superior do Canadá: reflexões, conquistas e desafios. In: **I Simpósio Internacional De Educação A Distância E I Encontro De Pesquisadores Em Educação A Distância**, 2012, São Carlos. Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: [http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Apresentacao\_SIED\_EnPED\_Kathleen%20Matheos.pdf]. Acesso em: 13 fev. 2019.

MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**. v.25, n.59/2, p. 432.454, 2016. DOI: 10.29286/rep.v25i59/2.3821.

MORAN, J. M. A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança. 2014. **Educação Transformadora**. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/cenario.pdf.] Acesso em: 01 jan. 2019.



\_\_\_\_\_. Mudando a educação com metodologias ativas e valores. In Souza A. C. de; Morales T.O.E. (Org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. 2015. (p. 15-33). Ponta Grossa. UEPG/PROEX ISBN: 978-978-85-63023-14-8. Disponível em: [http://www.youblisher.com/p/1121724-Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/] Acesso em: 22 jan. 2019.

OLIVEIRA, A.C.; ARAÚJO, S.M. Métodos ativos de aprendizagem: uma breve introdução. **ResearchGate**, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/280091153\_Metodos\_Ativos\_de\_Aprendizagem\_um\_a\_breve\_introducao] Acesso em: 17 jan. 2019.

PEIXOTO R. T. R. C., GONÇALVES P. V. A. J., ALVIM H. H., AMORIM H. C. S. & ARAÚJO A.V. A. O emprego das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: relato de experiência sobre a oficina “modelo híbrido de ensino”. **Revista Docência Ensino Superior**, v.5, n.1, p.183-204, 2015.

PRENSKY, M. **Teaching Digital Natives**. Partnering For Real Learning. Thousand Oaks, California: Corwin, A Sage Company, 2010.

SCHNEIDER, F. Otimização do espaço escolar por meio do modelo do ensino híbrido. In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido** –personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

SGUISSARDI, V. **Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente**. São Paulo: Cortez, 2009.

UNESCO. As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social **Conferência Mundial sobre Ensino Superior**. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192] Acesso em: 22 jan. 2019.

VALENTE, J. A. Blended Learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, v. 30, n. especial 4, p .79-97. 2014.

YU, Z.; ZHOU, X.; SHU, L. Towards a semantic infrastructure for context-aware elearning. In: **Multimedia Tools Appl.** 2010. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/s11042-009-0407-4] . Acesso em: 03 jan. 2019.

ZANOTTO, M. A. C.; BIACHI, P. C. F.; SILVA, A. P. R.; REALI A. M. M. R. Hibridização do ensino em uma IES: delineamento de ações pedagógicas para adoção de 20% a distância em cursos de graduação presenciais In: **Simpósio Internacional de Educação a Distância**, 2014. Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: [http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/742/233.] Acesso em: 03 jan. 2019.

**Submetido em:** abril de 2019

**Aprovado em:** setembro de 2019